

Mauricio Rebellato¹

Fabiana Iser²

**A Recepção do Telejornal RBS
Notícias: um estudo das
mediações familiar e
socioeconômica em Ibirubá-RS**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

¹Graduado em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Universidade de Cruz Alta; Pós-Graduando em Televisão e Convergência Digital pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Monografia. mauricio-rebellato@hotmail.com.

²Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Professora do Curso de Comunicação Social da Unicruz. Orientadora desta monografia. fabianaiser@yahoo.com.br.

Índice

Introdução	5
1 O Processo de Recepção	9
1.1 Recepção: Um sujeito ativo no processo	9
1.2 As mediações no processo de recepção	11
1.2.1 A cotidianidade familiar	12
1.2.2 A mediação socioeconômica	15
1.3 Da produção à recepção – voltando o olhar para o sujeito	16
2 O Telejornalismo Enquanto Meio de Informação	19
2.1 Contexto histórico do telejornalismo no Brasil	19
2.2 Características do telejornalismo	22
2.3 RBS TV e o telejornal RBS Notícias	23
2.3.1 O telejornalismo local	26
3 Pesquisa de Recepção do Telejornal RBS Notícias	30
3.1 Estrutura metodológica da pesquisa	30
3.2 Rotina das entrevistas	33
3.3 O perfil dos entrevistados e a rotina de assistência do RBS Notícias	34
3.4 A relação das famílias pesquisadas com o RBS Notícias	40
3.5 Análise interpretativa da recepção do RBS Notícias . .	49
Conclusão	53
Bibliografia	55
Anexos	58

Resumo

Este trabalho busca contribuir com os estudos de recepção realizados no Rio Grande do Sul, analisando as percepções de famílias de diferentes classes sociais da cidade de Ibirubá, interior do Estado, em relação ao RBS Notícias, telejornal produzido e veiculado pela RBS TV. A partir da teoria das mediações, fazemos a reflexão sobre de que forma a cotidianidade familiar interfere na recepção midiática, gerando usos e apropriações distintos, bem como o contexto socioeconômico no qual os indivíduos estão inseridos. Através das reflexões dos telespectadores sobre o RBS Notícias, percebemos a recepção como ativa e produtora de sentidos, porque no momento em que assistem ao telejornal, questionam, interagem e o legitimam como meio de informação regional. Embora todas as famílias decodifiquem as informações, o processo de recepção acontece de forma diferenciada. Neste trabalho podemos perceber como o contexto social e econômico pode mudar a forma de apropriação dos conteúdos, onde há uma diferença entre as famílias de classe social mais alta para com a classe social E. A relevância científica que o estudo assume na área da Comunicação está principalmente no fato de contribuir para uma área complexa e ainda pouco explorada em termos de pesquisa, além de abrir precedentes para novas reflexões sobre como os fatores socioeconômicos e familiares permeiam as relações de interpretação e ressignificação das informações jornalísticas.

Palavras-chave: Recepção. Cotidianidade familiar. Mediação socioeconômica.

Abstract

This work wants contribute to the reception studies fulfilled in Rio Grande do Sul state, analyzing the perceptions of different social classes' families from Ibirubá city, located in the countryside of the State, in relation to RBS Notícias, with regard to and broadcasted on RBS TV newspaper. From the mediations theory, we make the reflection about daily familiar habits interfere in the media reception, generating different uses and appropriations, as well as the social and economic context in which the people are inserted. Through the viewers' reflections on RBS Notícias, we noticed the reception as active sense producing, because at the moment that they watch the news on TV, they ask questions, participate and legitimate it as a regional information mean. Although all the families decode the information, the reception process happens in a different way. In this work we can notice how social and economic context can change contents, where there is a difference among the higher rank families to E. The scientific relevance that the study takes over in the Communication area, is mainly in the fact to contribute for a complex area and still not very explored in research terms, besides opening precedents for new reflections about how the social, economic and family factors permeate the interpretation relationships and the journalistic information resignificance.

Keywords: Reception. Daily Family. Social Economic Mediation.

Introdução

O telejornalismo pode ser considerado um dos gêneros de maior audiência na televisão brasileira, pois as notícias curtas, ilustradas pelas imagens e organizadas de forma a capturar a atenção do telespectador proporcionam a facilidade de acesso à informação cotidiana. Atualmente, como quase todos os domicílios brasileiros dispõem de um aparelho televisor³, o veículo alcança pessoas de todos os lugares, crenças, idades, gêneros e classes, atuando como mediador na vivência cotidiana. Em se tratando do gênero em questão, o telejornalismo, proporciona também um encurtamento de distâncias, pois através dele é possível assistir às mudanças e acontecimentos de todo o mundo sem sair de casa.

O telejornal mais antigo no Brasil é o Jornal Nacional da Rede Globo, que foi transmitido pela primeira vez em 1969 e se legitimou até hoje como um produto de qualidade, realizado nos padrões telejornalísticos tradicionais. A consolidação deste gênero nos faz voltar o olhar para este contexto, mas sob uma perspectiva diferenciada, tendo o processo de recepção como lugar de partida, analisando a interação e as apropriações dos indivíduos em relação ao telejornal.

Nesse sentido, nossa pesquisa é dedicada a estudar o gênero telejornalismo através do telejornal RBS Notícias transmitido pela RBS TV⁴, emissora afiliada da Rede Globo, no estado do Rio Grande do Sul, onde buscamos entendê-lo sob a ótica dos estudos de recepção, considerando as mediações da cotidianidade familiar e socioeconômica. Conhecido pela grande audiência⁵ e por manter um padrão na linha editorial, na apresentação das notícias e, principalmente, no que diz respeito ao estilo, linguagem e a figura narrativa do repórter de vídeo nesse contexto apresentado, o RBS Notícias é veiculado e assistido em todas as praças⁶ da RBS TV.

³De acordo com levantamento do IBGE em 2009, 95,7% dos domicílios brasileiros possuem aparelho televisor contra 87,9% dos que possuem Rádio.

⁴Rede Brasil Sul de Televisão, rede de televisão regional brasileira, afiliada da Rede Globo de Televisão.

⁵Anualmente a RBS TV divulga no site www.clicrbs.com.br pesquisas relacionadas à audiência dos telejornais.

⁶A RBS TV possui 12 emissoras de televisão pelo Estado do Rio Grande do Sul, conhecidas por praças.

Quanto ao público que assiste a esse telejornal, e que nos interessa mais especificamente nesta pesquisa, partimos da reflexão que tem como pano de fundo um cenário de crescentes discussões acerca do processo comunicacional, cujos estudos de recepção avançam a partir da década de 1980, situando o receptor como participante ativo da comunicação. Nessas investigações que procuram refletir sobre o modo como se dá o recebimento de informações pela sociedade e a reelaboração destas após o consumo, o produto telejornal vem ganhando destaque.

Embora datem da década de 1940, os estudos de recepção ressurgem nos últimos anos como um paradigma centralizado nesta instância e no consumo midiático, e não somente no produto, como eram o caso de perspectivas teóricas anteriores. Esta superação de uma antiga concepção tem como principal expoente o autor Jesus Martín-Barbero (2003) que aproximou as noções de cultura e comunicação através das mediações, que compõem lugares que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão, as quais o autor cita três espaços de mediação: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e as competências culturais.

Buscando contribuir para o debate das mediações propomos nesta pesquisa analisar como se dá a recepção do telejornal RBS Notícias por famílias de diferentes classes sociais da cidade de Ibirubá, interior do estado do Rio Grande do Sul. De acordo com a proposta de Martín-Barbero (2003), devemos considerar que a cotidianidade familiar interfere na recepção midiática, bem como o contexto socioeconômico no qual os indivíduos estão inseridos. Assim, procuramos entender de que forma as mediações da cotidianidade familiar e do contexto socioeconômico atuam no processo de recepção dessas famílias em relação ao telejornal escolhido.

A classe social ganha maior relevância enquanto mediação devido a esta ser a diferença que articula as demais, atuando nos hábitos, formas de agir e de relacionar-se e estilo de vida das pessoas, mesmo com outras mediações agindo no processo comunicacional. É instigante entender o fato de que pessoas que moram em uma mesma rua, por exemplo, decodifiquem e reelaborem a mensagem de forma diferente, por pertencer à determinada classe social.

A mediação familiar como unidade básica de audiência é o lugar das práticas, de usos e de reprodução de sentidos em que se articula o

consumo e o *habitus*⁷ através do contexto social que os indivíduos estão inseridos.

Nesta pesquisa propomos o estudo de três famílias, das classes sociais A1, C1 e E de acordo com a divisão da Associação Brasileira de Pesquisas – ABEP (2009), na cidade de Ibirubá, cuja praça da RBS TV é a de Cruz Alta, emissora responsável por realizar a cobertura jornalística em 23 municípios da região. Buscamos estabelecer um comparativo entre aspectos que possibilitem entender o processo de recepção, com a atuação das mediações estudadas.

O nosso desafio com esta pesquisa está na utilização de uma metodologia capaz de abarcar a recepção do telejornal através das mediações de Martín-Barbero sem reduzi-las a simples constatações dos receptores em relação aos meios, na perspectiva de contribuir efetivamente para a linha dos estudos de recepção que voltam seu olhar ao entendimento das mediações atuantes no processo comunicacional. A partir destas considerações, constituímos este trabalho em três capítulos.

No primeiro capítulo, “O Processo de Recepção”, realizamos uma recuperação teórica acerca dos estudos de recepção analisando o sujeito como ativo no processo e as mediações às quais o indivíduo está exposto, nos detendo nas mediações socioeconômica e familiar.

Já no segundo capítulo, “O Telejornalismo enquanto meio de informação”, traçamos um panorama da evolução histórica do gênero telejornalismo para entendermos a consolidação deste gênero e da Rede Globo de televisão no país, chegando ao telejornal estudado, o RBS Notícias, transmitido pela RBS TV, emissora afiliada da Rede Globo, no estado do Rio Grande do Sul.

Por fim, no terceiro capítulo, “Pesquisa de Recepção do Telejornal RBS Notícias”, apresentamos nosso percurso metodológico e a análise dos dados coletados na pesquisa de campo com famílias do município de Ibirubá-RS, de classes sociais diferentes, a fim de trazer reflexões sobre o processo de recepção mediado pela cotidianidade familiar e pela condição socioeconômica.

Este estudo assume relevância científica na área da Comunicação

⁷O conceito de *habitus* remete a um sistema de disposições duráveis que se constrói ao longo da trajetória dos sujeitos na sua condição de classe e que, integrando todas as experiências passadas funciona como matriz de percepções, de apreciações e de ações.

no momento em que contribui para os estudos de recepção, um processo complexo e ainda pouco estudado. Através dele abriremos precedentes para novas reflexões sobre como os indivíduos, enquanto sujeitos ativos estão inseridos neste meio e como os fatores socioeconômicos e familiares permeiam as relações de interpretação e ressignificação das informações jornalísticas.

1 O Processo de Recepção

A partir da década de 1980 os estudos acerca do processo comunicacional vêm dando destaque ao modo como se dá o recebimento de informações pela sociedade. Esta área de estudo voltada à recepção valoriza o receptor enquanto parte integrante e ativa da comunicação, no momento em que decodifica e reelabora o conteúdo que recebe do emissor.

Neste primeiro capítulo serão abordados aspectos relacionados à recepção considerando duas mediações atuantes no processo: a cotidianidade familiar e a mediação socioeconômica. Desse modo apresentamos uma recuperação teórica que contribua para entender e traçar um breve panorama dos estudos de recepção.

1.1 Recepção: Um sujeito ativo no processo

Desde o final da década de 1950 as reflexões sobre o papel do indivíduo no processo comunicacional vêm ganhando significativo espaço entre as áreas sociais e humanas, aprofundando-se ainda mais com o surgimento das escolas de comunicação no país nos anos 60. No início dos anos 80, nos países sul-americanos, os estudos começam a assumir uma visão em que o receptor deixa de ser apenas uma etapa no processo de comunicação, deduzido a partir dos estudos relativos à produção ou ao conteúdo, para se tornar também protagonista do processo. Neste momento, a América - Latina desponta com propostas que avançam na relação entre cultura e comunicação (SOUZA, 2002). Desse modo, embora incipientes, mudaram-se paradigmas e o estudo de recepção passa a ser considerado um:

[...] *lugar* novo, de onde devemos repensar os estudos e a pesquisa de comunicação. Ela não é uma etapa como sugerido pela escola norte-americana, que de algum modo nos impingiu uma espécie de história artificial, durante anos estudada pela sociologia. (MARTÍN-BARBERO in SOUSA. Grifo do autor. 2002, p.39).

O receptor, tido até então como passivo em relação ao emissor, passa a ser considerado como parte ativa da comunicação e tem na recepção o lugar de recodificação de conteúdos. “Hoje já se sabe que as teorias que

reduzem a participação do receptor a mero espectador foram superadas e que as instâncias da produção, do produto e da recepção devem ser pensadas em sua imbricação”. (ISER, 2005, p. 60)

Sabemos que os estudos de recepção são complexos e que demandam compreensão de todo o processo que está ligado na relação emissor – produto – receptor. A recepção ocorre não somente na exposição do sujeito ao conteúdo, mas também após, quando este passa a ressignificá-lo. E essa especificidade tem sido vista pelos pesquisadores como uma etapa importante a ser pesquisada e, em certa medida, desvendada. Iser (2005) afirma que é preciso “[...] dar importância ao fato da recepção passar a ser vista como uma etapa do processo comunicacional também relevante e situada a partir da cultura, de um contexto sociocultural dos indivíduos”, não superestimando a liberdade do receptor, mas entendendo-o como sujeito que recebe, decodifica e reelabora a mensagem. O receptor reúne características próprias decorrentes de seus valores e vivências as quais precisam ser consideradas. Sabendo que o receptor não é um sujeito passivo no processo de recepção, demanda-se do pesquisador atenção para com o indivíduo e o contexto em que este está inserido.

A recepção reúne tamanha complexidade e dinamismo que se torna praticamente impossível e inviável considerá-la apenas como um pólo de recebimento de mensagens. Existem histórias, vivências, contextos que configuram a forma de apropriação e a produção de sentidos para um produto midiático. Não podemos pensar que o receptor é como uma folha de papel em branco ou um indivíduo sem nenhum repertório que torne possível negociar os sentidos propostos. (ISER, 2005, p. 66)

Nesse sentido, através da pesquisa dedicada à recepção é possível conhecer as formas de apropriação das mensagens da mídia pela sociedade. É no cotidiano que as famílias pesquisadas neste trabalho, por exemplo, imprimem marcas que as diferenciarão. Ao conviverem com outras formas de organização social, farão apropriações do consumo midiático, ressignificando-as e repassarão suas percepções adiante. A recepção, através do contexto, das vivências e experiências dos indivíduos, como no caso das famílias pesquisadas, no município de Ibirubá,

exerce papel fundamental e, assim, é tão importante quanto a emissão do conteúdo para a compreensão do processo comunicacional.

1.2 As mediações no processo de recepção

Em sua teoria das mediações, Martín-Barbero (2003) trabalha a ideia de que o processo de recepção é mediado pelas vivências dos indivíduos, onde se consideram valores, crenças, etnia, religião, os lugares e grupos sociais que este convive e demais ambiências que possam atuar de alguma forma na apropriação midiática. A teoria proposta pelo autor nos ajuda a entender as relações que estão imbricadas nas unidades familiares, no caso da nossa pesquisa, através de suas classes sociais. As mediações nos apresentam uma percepção diferenciada ao buscar compreender a relação entre emissor e receptor. “O campo daquilo que denominamos mediações é constituído pelos dispositivos através dos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida da comunidade” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 262).

A partir das relações vividas dentro do ambiente familiar, e aí, submetidas à condição socioeconômica e ao contexto da unidade, estabelece-se o convívio e a prática de determinadas características que contribuirão para a discussão na comunidade imprimindo-se, assim, certa reelaboração com o externo a partir de traços desta visão familiar.

Em vez de fazer a pesquisa partir da análise das *lógicas* de produção e recepção, para *depois* procurar suas relações de imbricação ou enfrentamento, propomos partir das *mediações*, isto é, dos lugares dos quais provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão. (MARTÍN-BARBERO. Grifo do autor. 2003, p. 292)

As mediações podem ser entendidas como um conjunto de fatores que estrutura, organiza e reorganiza a realidade em que está inserido o receptor da mensagem. As mediações produzem e reproduzem os significados sociais, possibilitando entender as interações entre a produção e a recepção.

O que eu comecei a chamar de mediações eram aqueles espaços, aquelas formas de comunicação que estavam entre

a pessoa que ouvia o rádio e o que era dito no rádio. Não havia exclusivamente um indivíduo ilhado sobre o qual incidia o impacto do meio, que era a visão norte-americana. [...] Mediação significava que entre estímulo e resposta há um espesso espaço de crenças, costumes, sonhos, medos, tudo o que configura a cultura cotidiana (MARTÍN-BARBERO, 2000, p.154).

Neste contexto o sujeito interpreta as mensagens recebidas sem ignorar suas experiências de vida, a cotidianidade, aspirações, sonhos, valores éticos, relações e crenças, e assim, como cada indivíduo é dotado de diferentes formas de ser, este pode assimilar o conteúdo também de forma distinta, desenvolvendo julgamentos próprios a partir do que está sendo desenvolvido.

1.2.1 A cotidianidade familiar

A família pode ser pensada como um sistema social e, neste, está sujeita a mudanças contínuas recebendo influências internas e externas através do contexto em que está inserida. Muito mais do que analisar apenas seus membros, é preciso atentar para as características que transcendem os indivíduos, relacionando a família com o cotidiano e com as práticas que aí tem lugar.

De acordo com Martín-Barbero (2003) a família é um âmbito de conflitos e fortes tensões. A cotidianidade familiar é, ao mesmo tempo, “um dos poucos lugares onde os indivíduos se confrontam como pessoas e onde encontram alguma possibilidade de manifestar suas ânsias e frustrações” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 305). Assim, entender o cotidiano familiar como uma mediação na recepção televisiva exige observar as práticas que passam a ter lugar dentro da unidade familiar.

As unidades familiares desempenham papel fundamental na transferência das informações, de conceitos de descendência e níveis de parentescos. Bonin (2005) explica que a família conforma uma hierarquia com distintos níveis de autoridade e estabelece regras gerais para reger sua organização e funcionamento.

A família diferencia-se e desempenha suas funções através de subsistemas. Os indivíduos são subsistemas dentro do

grupo familiar assim como, teoricamente, pode-se reconhecer os subsistemas conjugal (formado pelo casal), parental (formado por pais e filhos) e fraterno (formado por irmãos). Podem formar-se subsistemas de relações também com base em fatores sexuais e geracionais, entre outros. Cada indivíduo pertence a diferentes subsistemas, nos quais possui diferentes níveis de poder e aprende habilidades diferenciadas. (BONIN, 2005, web)

Nestes subsistemas configuram-se regras e esquemas de convivência que podem sofrer rupturas, principalmente em situações como a mudança do contexto em que a família está inserida ou a modificação de níveis hierárquicos com possíveis alterações na composição familiar. Dessa forma, é preciso considerar e observar estas regras, o contexto, os hábitos, a rotina e a posição hierárquica da família analisada.

Jiani Bonin (2005) explica que as famílias têm um caráter circular, uma vez que não crescem apenas em números de membros, idades ou etapas da vida, como adolescência, juventude, idade adulta ou velhice. “As famílias são sistemas compostos por gerações e tem sua continuidade garantida pelo fato de que, ao mesmo tempo, as pessoas são filhas em uma família de origem e fundadoras de suas próprias famílias de procriação” (BONIN, 2005, web). O fato é que as unidades familiares possuem fatores intrínsecos que estão em constante revisão e se manifestam com intensidades e conteúdos diferentes em função das fases que cada um vive ao longo da existência multigeracional.

Cada família estabelece rotinas para o desempenho de quaisquer atividades, não diferente ocorre com a televisão. Ou seja, os membros de uma família mesmo que passem por diferenças ou conflitos, compartilham alguns pressupostos essenciais sobre o mundo. De acordo com Bonin (2005) a “cultura familiar constrói-se na dialética da interação intra-grupal e do grupo familiar e com o contexto vivido e a sociedade maior.” Muitas das rotinas estabelecidas são desenvolvidas fora da unidade familiar, em outras relações.

Além destas rotinas, o espaço familiar expressa como se dá a inserção social e o acesso aos bens materiais. Bonin (2005, p.09) retoma a perspectiva bourdiana “a casa e seus objetos expressam o estilo de vida, que exprime o *habitus* de classe”. A televisão e outros meios de

comunicação também conformam estes espaços e situam-se, como objetos e como meios, nestes estilos de vida, dentro do espaço familiar.

O espaço familiar é um lugar. Os lugares são espaços construídos por relações, investidos de significação, diferentemente dos não-lugares, que por definição são espaços carentes de significação social. São objeto de apego emocional, de sentimento de pertença. Desta perspectiva, o espaço familiar é a manifestação de um investimento de sentido num espaço. (BONIN, 2005, web)

Neste espaço, as rotinas de assistência de TV e telenovela organizadas na família tomam lugar em espaços da casa. Aqui entram “acordos físicos e emocionais pelos quais são estabelecidas as fronteiras do mundo social da família e do mundo particular de cada membro” (Silverstone, 1996; Lopeset. Al. 2002 in Bonin, 2005. p. 10).

Além dos subsistemas que configuram as relações familiares podem-se destacar as rotinas estabelecidas na escola, com os vizinhos, com círculos de amizades, na igreja, no trabalho, etc. Nestes espaços configuram-se muitas vezes momentos de apropriação do consumo midiático dos telejornais, onde seus conteúdos são discutidos e reelaborados junto com outros indivíduos. Nestes lugares a família também se organiza, externamente ordena a territorialidade estabelecendo e mantendo limites entre seus membros e o mundo exterior, regulando de diversas formas as passagens materiais e simbólicas.

De acordo com Martín-Barbero (2003) outra dimensão importante para analisar a mediação no cotidiano familiar tem relação com as competências culturais da família e de seus membros, que estão diretamente ligadas à assistência do telejornal. É importante conhecer a base cultural na trajetória da família ou de seus membros de forma individual que permitam entender o que os liga ao gênero telejornal. Bonin (2005, web) explica que o capital cultural “requer ser pensado nos termos de uma história cultural familiar, apreendendo as trajetórias da relação com diversas modalidades de cultura: letrada, oral, musical, tecnológica, midiática nas suas rupturas e continuidades”.

A análise do cotidiano familiar requer que o pesquisador volte seu olhar às mediações que estão imbricadas nesse meio, sendo este um espaço construído através de relações sociais, internas e externas e que

sofre constantes modificações emocionais e físicas no que se diz respeito aos subsistemas. Dentro do contexto familiar a classe social em que o indivíduo está inserido pode interferir na recepção das produções midiáticas de forma diferenciada.

Neste cenário a televisão se apresenta como um ponto de reconhecimento e identificação, pois a ela é despendido um tempo considerável para acompanhar a grade de programação, atribuindo-se valores ao meio. Cada vez mais se rompe com antigos paradigmas que consideravam a televisão como corruptora das tradições familiares, como afirmou Martín-Barbero (2003), tornando-a um meio a ser estudado e tendo seu conteúdo analisado e discutido.

1.2.2 A mediação socioeconômica

A relevância do estudo sobre classe social na pesquisa de recepção, por sua vez, justifica a escolha por destacarmos essa mediação como a grande estruturante dos modos de vida. Conforme Martín-Barbero (2003), a posição social não é uma mediação entre as demais, mas sim, a que articula os elementos identitários. Isto porque, devido a classe social as pessoas inserem-se em determinados grupos, realizam atividades diferenciadas, entre outros fatores.

O meio em que o indivíduo está inserido atua como mediador do processo de interação com a mídia. Esta relação depende das características sócio estruturais e culturais, como grau de instrução, classe social, profissão, faixa etária e gênero dos indivíduos que compõem a família. Martín-Barbero (2003) acredita que os hábitos de classe vão além do uso da televisão, do modo de ver, e se manifestam no cotidiano das pessoas, como o espaço em que ele assiste e em que condições.

No Brasil, os estudos acadêmicos das classes sociais são tradicionalmente datados de 1940, com o surgimento de pesquisas na área da antropologia e da sociologia. Estas classes possuem características e hábitos distintos, bem como diferentes objetivos de vida e concepções sobre os seus valores. Dependendo da classe social os indivíduos realizam determinadas escolhas. Classes com maior poder aquisitivo tendem a ter mais opções de atividades culturais e de lazer, enquanto as classes sociais mais baixas tem na televisão, muitas vezes, uma das únicas opções de entretenimento. “Enquanto uma classe só pede infor-

mação à televisão, porque vai buscar em outra parte o entretenimento e a cultura – no esporte, no teatro, no livro e no concerto, outras classes pedem tudo isso só à televisão” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.301).

Além das diferenças relacionadas ao poder aquisitivo pode-se destacar também a linguagem de cada classe, que muitas vezes terão no telejornal formas diferentes de entender os discursos textuais. Martín-Barbero (2003) exemplifica que as classes populares se apaixonam, e a paixão é perigosa e deve ser controlada, educada, domesticada. Através dessa expressividade popular poderia haver ausência de bom gosto e de educação.

Na articulação das classes sociais, Martín-Barbero afirma que, por mais que o cotidiano das famílias esteja mediado por outras distinções como da etnia, da idade e do gênero, as classes não podem ser pensadas como uma diferença a mais, mas sim “[...] aquela que articula as demais a partir de seu interior e se expressa por meio do *habitus*, capaz de entrelaçar os modos de possuir, de estar junto e os estilos de vida” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.14).

Desse modo a relevância da escolha das mediações propostas enriquecerá a pesquisa no momento em que se levarão em consideração fatores nos quais os indivíduos estão inseridos como a classe social, mediação que condicionará todas as demais.

1.3 Da produção à recepção – voltando o olhar para o sujeito

É preciso considerar que a relação imposta no ambiente familiar não se restringe apenas à recepção. A emissão do discurso televisivo também imprime marcas no momento em que se assume a simulação do contato e a proximidade através da imagem, delineadas pelas lógicas de produção. Jacks explica:

É preciso considerar que alguns estudos comprovam que a influência cultural da televisão se dá através de um multirelacionamento com o meio estabelecido através do tempo e da programação diversificada (recepção construtivista); do relacionamento emocional mais do que racional e analítico, determinado também pelo gênero de programação; da

constatação de que a recepção “domiciliar” requer uma estética própria (diferente do cinema) determinada por outro tipo de fruição e da relação com o meio; da importância do contexto sócio-cultural (práticas sociais), o qual sobrepõe o referente e a intenção do emissor na relação da audiência com a televisão. (JACKS in FAMECOS Revista, nº 5. 1996, p. 46)

Sendo assim o gênero telejornalístico aqui em questão, é construído através de lógicas discursivas e rotinas jornalísticas próprias para atrair a atenção dos telespectadores. Porém, estes recebem as informações também de acordo com seus interesses e vivências, logo a antiga ideia de que a mídia mantinha o controle absoluto sobre as interpretações dos receptores acerca das informações recebidas é vista pelas pesquisas e paradigmas atuais como equivocada.

Neste trabalho em que buscamos analisar a recepção do telejornal RBS Notícias consideramos o indivíduo como ativo diante do processo, porém com limitações por estar inserido em diversos contextos e em uma determinada classe social. Sua atividade em relação à mídia acontece nos modos de consumo do conteúdo apresentado, nas negociações travadas com esse conteúdo a partir do entendimento que o indivíduo tem e nas reelaborações que acontecem baseadas nas relações e vivências cotidianas.

Mas é uma atividade também pautada pela mídia em certa medida, pois o conteúdo consumido é produzido pelos meios e sua ação no processo não pode ser relegada ao segundo plano. Ao contrário, há uma complexa relação entre o que o telejornal produz e veicula, tomando como exemplo o caso estudado, e os modos de recepção, também norteados pelo conteúdo. Alfredo Vizeu (2006) ampara-se nesse ponto o qual denomina de audiência presumida.

Entendemos que as instituições, no caso, as empresas jornalísticas, devem ser levadas em conta ao tratarmos da audiência. Acreditamos que esse é um aspecto que não pode ser deixado de lado à medida que as instituições são também *produtoras* de discurso, constroem a audiência. (VIZEU, Alfredo. Grifo do autor. 2006, p.06)

Na medida em que se direcionam os conteúdos para públicos segmentados, pensando na possível forma de recepção, os esforços de comunicação tornam-se bastante resumidos, uma vez que os conceitos de repetição e contundência presentes nas técnicas de comunicação de massa passam a dar lugar a uma estratégia simples, porém eficiente, que ao transmitir uma mensagem aumenta os horizontes de recepção da mesma.

A enunciação pressupõe a inserção dos sujeitos na temporalidade dos acontecimentos. Isso se faz, basicamente, através de marcas lingüísticas [sic], que tratam de instituir e de fazer funcionar os vínculos entre *emissão* e *recepção*. (VIZEU, Alfredo. Grifo do autor, 2006, p.10)

Dentro da construção dos enunciados é possível perceber que o conceito de recepção é definido no discurso, quando se utiliza de recursos gramaticais e lingüísticos para interpelar o receptor. Dessa forma o processo comunicacional assume sua complexidade, pois a atividade do receptor acontece a partir deste conteúdo, mas envolve outra gama de elementos, sendo que alguns tentamos observar no decorrer deste estudo.

2 O Telejornalismo Enquanto Meio de Informação

Os telejornais são, para muitas pessoas, a primeira e principal fonte de informação sobre os principais assuntos do mundo, pois o veículo televisão proporciona a facilidade de acesso às notícias, além de ser um dos meios que detém maior audiência. Os noticiários televisivos ocupam papel relevante na construção social da realidade. Contextualizá-los permitirá maior entendimento do meio que alcança pessoas de todos os lugares, crenças, idades, gêneros e classes, atuando como mediador da vivência cotidiana.

Neste capítulo, voltamos o olhar para este produto midiático, estudando o gênero telejornalístico através do RBS Notícias transmitido pela RBS TV, emissora afiliada da Rede Globo, no estado do Rio Grande do Sul. Traçamos um panorama da evolução histórica do gênero e das características da RBS TV, do programa estudado e do telejornalismo local, a fim de utilizar essa teorização para refletirmos sobre como se dá a recepção do telejornal.

2.1 Contexto histórico do telejornalismo no Brasil

A busca pela informação e pelo saber é inerente ao ser humano. Para viver em sociedade e legitimar-se enquanto indivíduo atuante no meio em que está inserido este precisa buscar a informação. Embora saibamos que desde as antigas civilizações existia essa necessidade de informar-se e se comunicar vamos nos ater aos fatos mais atuais partindo da inserção da televisão no Brasil e a construção e evolução do telejornalismo.

A necessidade de informar-se justifica a produção jornalística na sociedade através dos diversos meios existentes como televisão, rádio, jornais e internet, por exemplo, e da variedade de gêneros jornalísticos. Dentre os tradicionais veículos de comunicação a televisão constitui-se no de maior acesso pela população (IBGE, 2009) e o gênero telejornal é o mais assistido nas grades de programação das emissoras.

Inaugurada em 18 de setembro de 1950 no estado de São Paulo, a televisão surge pelo pioneirismo de Assis Chateaubriand ao fundar a primeira emissora do país, a TV Tupi, em um momento em que o rádio

era o veículo de comunicação mais popular no país. Durante as duas primeiras décadas da televisão, a audiência não era tão expressiva, visto que a população ainda não tinha acesso ao meio. O primeiro telejornal da TV brasileira, de acordo com Paternostro (1999) foi Imagens do Dia que estreou no mesmo ano em que nasceu a TV Tupi de São Paulo, em 1950. O noticiário durou aproximadamente um ano, quando deu lugar ao Telenotícias Panair, que também durou pouco tempo. Em 1952 e por vários anos subsequentes os telejornais eram identificados pelo nome do patrocinador como Telenotícias Panair, Repórter Esso, Reportagem Ducal, entre outros. Um dos primeiros telejornais a fazer sucesso na TV foi o Repórter Esso, na TV Tupi de São Paulo, que ficou no ar entre 1953 a 1970.

O programa tinha características particulares: um apresentador exclusivo e o patrocínio de uma única empresa. O “Repórter Esso” ia ao ar com informações produzidas e controladas por uma agência de publicidade, a quem competia fazer todo tipo de observação em relação ao programa. [...] Veiculado pela primeira vez no dia 1º de abril de 1952, permanecendo no ar até o dia 31 de dezembro de 1970, época em que os anunciantes passaram a comprar espaços entre os programas em vez de patrocinar o programa como um todo. (MATTOS in COUTINHO; PORCELLO; VIZEU, 2010, p. 28)

Em 1962 o “Jornal da Vanguarda” foi ao ar constituindo-se como um marco no telejornalismo instituindo a participação de jornalistas nos programas televisivos. Seu modelo foi copiado por várias outras emissoras e conforme Rezende (2010) o telejornal foi utilizado pelo teórico da comunicação Mc Luhan em suas aulas de comunicação (REZENDE, 2010, p. 59) devido ao interesse despertado, principalmente pelo caráter informativo e de fácil acesso.

A evolução do telejornalismo deu-se de forma rápida ganhando um caráter mais profissional com a construção da Rede Globo no Rio de Janeiro, no momento em que se viabilizaram as ligações por microondas e as transmissões via satélite para integrar e aproximar o Brasil do resto do mundo. Esse panorama permitiu a criação do Jornal Nacional em 1º de setembro de 1969, anunciado pela Rede Globo como

um noticiário à altura do avanço eletrônico (VEJA, 1969, p.68). O rigor do planejamento da produção identificou o novo modelo de telejornalismo que se consolidou até os dias atuais.

Na década de 1980, se formaram o Sistema Brasileiro de Televisão – SBT, do empresário Sílvio Santos, e a Rede Manchete, do grupo Bloch. Essa conjuntura aumentou a competição entre as redes. Porém no caso do SBT mesmo com programas jornalísticos de forte apelo popular, não foi possível alcançar bons níveis de audiência. Em 1988 o “SBT investiu também na reformulação do visual, através de novas vinhetas e da modernização tecnológica, adquirindo câmeras Super-VHS, ilhas de edição e equipamentos de computação gráfica.” (REZENDE, 2010, p. 68).

Mesmo assim, a emissora que se legitimou como padrão foi a Rede Globo estabelecendo em 1972 o “padrão Globo de qualidade”, sendo um slogan atribuído a regras e manuais seguidos pela emissora. A qualidade da produção e programação da emissora, importada do estilo americano, é seguida pelas demais e assim contribuiu para que o telejornal seja o gênero de maior importância como meio de informação no país.

O meio cômodo e de fácil acesso reunindo texto, som e imagem, permite ficar informado em pouco tempo sobre vários assuntos e assim estes fatos são discutidos e ressignificados em comunidade. O telejornal configura um espaço público onde a sociedade estabelece uma coletividade em âmbito nacional, ao ter acesso às informações de todo o país.

Ainda que não disponha dos instrumentos de acesso ao jornal impresso, o telespectador entra em contato, por meio dos telejornais, com os fatos mais importantes, segundo os critérios de avaliação jornalísticos. É fundamentalmente ao assistir aos noticiários televisivos que significativa parcela da população entra em contato com o mundo e “abastece” seu repertório com informações e notícias capazes de possibilitar sua inserção nas conversas cotidianas e mesmo sua orientação no tempo “presente”. (COUTINHO, 2003, p. 02)

No Brasil, o telejornalismo ganha destaque principalmente pelo nível educacional da população, que registra altos índices de analfabetismo e sem acesso a níveis culturais elevados (COUTINHO, 2003). Além

desses fatores têm-se as dimensões continentais do país enquanto nação, que expressam uma diferença social, econômica e cultural de um estado para o outro. Nesse contexto o jornalismo exerce papel fundamental na transmissão das informações respondendo ao interesse geral e ao bem social. Como define VIZEU (2005, p.01) “o telejornalismo é um bem público”. Na atualidade, os telejornais cumprem função pública, considerando a desigualdade e problemas como saúde, educação e segurança que afetam o país. No momento em que o conteúdo jornalístico é veiculado em rede nacional, este chega a todos os cidadãos permitindo um acesso igualitário a informação, motivando a população a reivindicação de seus direitos e ao conhecimento destes, bem como a cobrança aos órgãos competentes, mobilização de líderes e autoridades políticas e execução de campanhas, por exemplo.

2.2 Características do telejornalismo

O telejornalismo é a produção e técnica do jornalismo próprio para a televisão e um dos programas de fácil assimilação de seu formato nas emissoras brasileiras, sendo facilmente reconhecido. Para Temer (2010) o telejornalismo deve manter os mesmos princípios éticos e valorativos do jornalismo, atividade que consiste em lidar com notícias, com divulgação de informações factuais.

A transmissão das informações na televisão usa todas as condições técnicas possíveis para manter a audiência do público. O jornalismo na televisão utiliza-se principalmente das imagens e do apresentador narrando o fato, as notícias que estão sendo transmitidas. Para ajudar na compreensão das notícias utiliza-se muitas vezes o texto legenda o qual exerce a função de complementar a notícia. Além disso, outros recursos usados são os créditos (caracteres), com o nome dos repórteres, entrevistados e local da entrevista, as vinhetas que são efeitos sonoros ou trechos musicais e os efeitos especiais como infográficos. O som tem em primeiro plano a narração que sobrepõem o som ambiente.

A apresentação do telejornal é feita pelo *âncora* – espécie de fio condutor, personagem principal de acordo com Temer (2010) – que introduz a notícia a ser passada pelo repórter, cria um sentimento de proximidade⁸ com o receptor e conduz o telejornal.

⁸O conceito de Ana Temer define que o telespectador está recebendo um visitante

O apresentador do programa jornalístico na TV não é artista nem notícia, mas trabalha com ela. Integra um processo para contar a uma parte da sociedade o que outra está fazendo. Não é a estrela do telejornal, mas é o rosto mais conhecido e familiar do telespectador. “[...] A maioria dos apresentadores não emite opinião em comentários diretos” (BARBEIRO, 2002, p. 76). Com o papel principal de informar, o âncora tem a função de repassar a notícia para a população.

Outra característica do gênero é referente à estrutura. O telejornal é dividido em blocos, em que predominam a reportagem, com menor espaço para outros formatos informativos e pouco ou nenhum espaço para formatos opinativos (TEMER, 2002). Referente à linguagem, é sempre clara, concisa e objetiva, usando de tempos verbais no presente. Os cenários também obedecem a uma padronização.

Desde 1950 o telejornalismo tem mantido seu espaço enquanto meio de informação no Brasil, tendo a Rede Globo de Televisão importante papel no cenário jornalístico através de sua programação e de suas afiliadas. Pela relevância do gênero e da referida empresa, olhar para a realidade do telejornalismo é importante, bem como para uma emissora afiliada da Rede Globo e que, por consequência, baseia-se no mesmo padrão, que é o caso da RBS TV. Por isso analisa-se o RBS Notícias, telejornal produzido pela RBS TV, cuja programação divide-se em blocos veiculados para todo o estado, e blocos locais veiculados para os municípios das regiões de cobertura das emissoras locais da RBS TV.

2.3 RBS TV e o telejornal RBS Notícias

O Grupo RBS – Rede Brasil Sul de televisão - fundado em 31 de agosto de 1957 por Maurício Sirotski Sobrinho, é a mais antiga empresa de comunicação afiliada à Rede Globo, isso desde 1967. De acordo com o site ClicRbs.com, o grupo opera diretamente ou mediante contrato com 18 emissoras de TV afiliadas à Rede Globo, 2 emissoras de TV locais, 24 emissoras de rádio, 8 jornais, 9 sites, 1 empresa de eventos, 1 editora, 1 gravadora, 1 gráfica, 1 empresa de logística e 1 fundação. Trabalha com mais de seis mil colaboradores, sendo o segundo maior empregador de jornalistas do Brasil.

ilustre, uma personalidade ou autoridade, cuja presença agrega um status e importância ao espaço doméstico.

Dentre os meios que o grupo opera destacam-se as emissoras de TV, denominadas RBS TV – Rede Brasil Sul de Televisão. A sede principal está localizada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e hoje tem cobertura total também em Santa Catarina.

Na programação da RBS TV o telejornal com maior destaque é o RBS Notícias – conforme pesquisas anuais divulgadas no site do Grupo RBS esse é o telejornal com maior índice de audiência – devido à audiência verificada nas 12 praças do Rio Grande do Sul (Bagé, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Uruguaiana). Em todas estas cidades há emissoras do Grupo RBS que são afiliadas da Rede Globo, e que transmitem também reportagens locais na programação.

O RBS Notícias é exibido de segunda a sábado no horário das 19h 15min às 19h30min desde 30 de março de 1988. O telejornal inicia com as principais manchetes do dia apresentadas pelos âncoras para todo o estado do Rio Grande do Sul. Após a abertura, o primeiro bloco veicula as notícias do estado, em um tempo aproximado de 6 minutos. Em seguida é exibido um bloco local, apresentado pelas emissoras locais da RBS TV com duração de 3 a 4 min e o último bloco retorna a apresentar notícias estaduais, contendo informações produzidas nas demais regiões e na capital gaúcha, finalizando o telejornal com duração aproximada de 15 min.

O RBS Notícias tem a proposta de noticiar os principais assuntos do dia, projetando também o que será manchete no dia seguinte. Aborda desde os fatos do dia, política, economia, consumo, serviço, esporte, polícia, até comportamento e cultura. O objetivo é fazer um resumo do que acontece de mais importante em todo o Estado e aprofundar os assuntos mais complexos. Além das equipes de Porto Alegre, contamos com a participação das 11 emissoras da RBS TV no interior do Rio Grande do Sul. [...] A nossa proposta é ainda retratar os problemas que mais afligem a população gaúcha, mostrar dramas que se arrastam sem solução por parte do poder público, assim como cobrar essas soluções. (Em: <http://www.clicrbs.com.br> Acesso em 22/05/2011)

A atual equipe do telejornal é formada pelo editor-chefe e apresentador Elói Zorzetto, que trabalha na RBS TV desde 1983 e é âncora do RBS Notícias desde 1988, pela editora e apresentadora Daniela Ungaretti, pela editora executiva Simone Donini e pelas editoras Daniella Polí, Cristiane Pastorini e Mariana Pessin.

Na produção de um telejornal, como é o caso do RBS Notícias, o tempo de veiculação não permite a abordagem profunda dos conteúdos. Cumpre-se apenas a tarefa de informar o telespectador. Neste caso, a hierarquização das notícias predomina através de critérios como fatos com maior relevância e que merecem destaque no dia, seja nos blocos local ou estadual, escolhas essas advindas das percepções dos editores quanto à importância dos conteúdos a serem selecionados.

A rotina produtiva dos veículos de comunicação recebe diariamente um excesso de informações sobre vários acontecimentos, os quais precisam ser selecionados pelos jornalistas. A seleção do que será publicado ou exibido é baseada nos critérios de noticiabilidade. Traquina (2005) define noticiabilidade como “conjunto de critérios e operações que fornecem aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia”. Estes valores-notícia exercem a função de orientação para o trabalho dos jornalistas no momento em que definirão quando o tema poderá ter interesse público e também se adequar ao veículo, no caso às características da televisão. Para isso alguns fatores são levados em consideração como define Iser (2005):

[...] os critérios que abrangem a facilidade para a cobertura, a existência de bons elementos visuais no fato, a quantidade de notícias sobre o mesmo assunto, o trabalho da concorrência e as características do dia noticioso, que pode ou não estar rico em acontecimentos com valores-notícia. (ISER, 2005, p. 29)

A noticiabilidade atua aqui como um conjunto de elementos pelos quais os veículos de comunicação, neste caso a RBS TV, seleciona e organiza os acontecimentos ou assuntos que serão noticiados. Os telejornais produzidos pela emissora mantêm a liderança em pesquisas de audiência. O Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) divulgou em 2009 resultados da pesquisa sobre a audiência da

RBS TV no interior do Rio Grande do Sul o que revela a preferência dos telespectadores em relação à emissora em nossa região:

Segundo dados pesquisados, no período das 6h às 00h entre abril e junho deste ano, a emissora de Cruz Alta teve 71,4% de participação na média de audiência (share), contra 7,1% da segunda colocada, e Passo Fundo teve 75,1%, contra 11% da segunda colocada. Contando com Porto Alegre, a RBS TV tem 12 emissoras espalhadas pelo Estado, cobrindo 496 municípios, o que atinge 10,6 milhões de telespectadores em 3,5 milhões de domicílios com TV. (IBOPE, 2009. Acesso em 11 de outubro de 2011).

Além destes dados é possível destacar uma pesquisa encomendada pela RBS TV para o instituto Ibope entre 19 e 25 de junho de 2008 sobre os níveis de audiência na praça de Cruz Alta, emissora que compreende o município de Ibirubá estudado neste trabalho. O gênero Jornalismo teve 77,7% de audiência da RBS TV contra 4,6% da segunda colocada (IBOPE, 2008). Considerando os dois telejornais da RBS TV no estado, o RBS Notícias obteve 50,7% de audiência contra 48,5% do Jornal do Almoço (IBOPE, 2008).

Analisando a história do RBS Notícias no estado e sua importância consolidada como programa telejornalístico, voltamos o olhar para este produto como um dos principais meios de informação da população.

2.3.1 O telejornalismo local

No atual mundo globalizado percebemos na grade das programações uma constante relação entre mídias locais e regionais. Muito além que uma demarcação de fronteiras essa relação carrega sentidos no qual os indivíduos se inserem, partilhando os fatos e acontecimentos que lhes interessam mais especificamente.

Dentre a grade de programação de alguns telejornais em especial no RBS Notícias, é importante considerar a inserção de notícias locais. A notícia local é diferente da notícia chamada de “rede”, pois pode interessar apenas aos habitantes da região onde são transmitidos os blocos regionais, podendo gerar no telespectador uma maior relação de identificação com o fato noticiado.

A exibição do telejornalismo local permite que o receptor se vincule com a cidade de origem através do programa, pois nesses blocos se retratam situações semelhantes aos do indivíduo promovendo, de certa forma, um sentimento de pertencimento do cidadão em seu espaço público. Gomes (2006) afirma que através desta característica de proximidade com a realidade do sujeito, contribui-se para uma maior aproximação entre o telespectador e o lugar onde ele vive. A diferença na pauta dos blocos é visivelmente compreendida no dia-a-dia das emissoras através das notícias delineadas em nível local, expondo os problemas das comunidades locais. Além disso, busca-se reproduzir a lógica das redes estaduais, principalmente no que se refere ao sistema de gestão e aos possíveis interesses comerciais como busca de anunciantes locais, por exemplo.

Na busca das notícias a lógica de produção estadual orienta-se para a seleção de conteúdos que possam interessar a um maior número de pessoas possível. Já o local ampara-se nas preocupações ligadas diretamente ao receptor local, com notícias que não são veiculadas num contexto maior. A produção de notícias locais, que remetem a fatos cotidianos, com problemas em nível menor por ser das comunidades, não sendo relevante para outras comunidades precisava encontrar espaço nas programações, alcançando a parte interessada, sem prejudicar a audiência das demais.

[...] era necessário voltar a programação para o cotidiano local-regional, pois os telespectadores, que habitavam cidades do interior dos Estados, sentiam-se “alienados” da sua realidade, num Brasil de tão grandes diversidades, ao assistir somente a noticiários de fatos ocorridos na capital, nas cidades mais importantes do país (principalmente Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília) ou do mundo. Não que esse tipo de informação fosse desinteressante ou desnecessária. (FABBRI JÚNIOR, 2006, p.28)

Retratar os assuntos locais, alternando entre a programação regional, nacional e algumas notícias mundiais, é uma possibilidade oferecida pelo RBS Notícias ao seu público, pois o telejornal apresenta dois blocos estaduais e um local.

Nas representações locais do telejornal é preciso considerar que os blocos de notícias carregam aspectos como a língua, o dialeto, o sotaque, vestimentas, utilizados muitas vezes para criar uma relação de proximidade com o público. As representações simbólicas criadas nos blocos locais são fatores que diferenciam os grupos de telespectadores, dando-lhes uma aproximação com sua própria identidade. Martín-Barbero (2003) considera a cultura local, com etnias, dialetos e distintas mestiçagens urbanas resultantes deste processo, como formadoras de grupos que atravessam as classes derivando em diferentes competências culturais, que são modos de percepção e produção simbólica.

Através da construção dos blocos locais e dos fatores comerciais ou de outra ordem que possam estar imbricados no processo de seleção e construção das notícias do telejornal, Fabbri Júnior conclui que

[...] podemos analisar que a influência dos meios de comunicação na realidade dos cidadãos não é imediata, mas ocorrerá em alguma passagem da vida dos indivíduos, ou seja, a identidade é um processo em pleno desenvolvimento e essa influência também se inscreve no “domínio das cognições, dos conhecimentos, e não das atitudes”, podendo ser configurada segundo dois níveis: 1 – a “ordem do dia” dos temas, assuntos e problemas presentes na agenda dos *mass media*; 2 – a hierarquia de importância e de prioridade segundo a qual esses elementos estão dispostos na “ordem do dia” (FABBRI JÚNIOR, 2006, p.110).

O indivíduo enquanto ativo no processo de comunicação recebe o conteúdo jornalístico, decodifica e reelabora a informação, discutindo-a com a comunidade e tornando-a, muitas vezes, pauta cotidiana. A relação de influência definida por Fabbri (2006) embora possa não ser imediata é configurada pela rotina⁹ que este estabelece através da “ordem do dia”, assuntos principais, grau de importância e proximidade, os quais passam a pautar a vida do indivíduo.

⁹*Agenda-setting theory* – é uma teoria de Comunicação formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972) que confirma que a mídia tem a capacidade de influenciar a projeção dos acontecimentos na opinião pública, estabelecendo um pseudo-ambiente fabricado e montado pelos meios de comunicação.

A dimensão mais significativa para as comunidades pressupõe delimitamentos através das identidades em comum e dos antecedentes históricos culturais que vão aos poucos sendo flexionados pelos valores inseridos pelas novas configurações sociais na população. Fabbri Júnior (2006) destaca ainda que, identificar os aspectos que unem essas identidades, como a formação cultural à base da agricultura, a proximidade de fenômenos geopolíticos e principalmente de políticas administrativas, garante, mesmo que de forma parcial, as características necessárias para o sujeito se reconhecer e ser reconhecido no espaço onde vive e a sobrevivência da emissora no mercado jornalístico. Ao mesmo tempo em que a interiorização dos conteúdos jornalísticos é destacada, solidificam-se os laços comunitários, políticos, culturais e econômicos, dando às comunidades a possibilidade de maior identificação com a realidade local.

Nesta pesquisa onde se analisa as famílias de um município do interior do estado, onde há veiculação de um bloco local do telejornal RBS Notícias, bem como matérias de Ibirubá e dos municípios vizinhos inseridas neste programa jornalístico, objetivamos também verificar se há essas identificações propostas pelo autor buscando entender como as mediações atuam nesse processo.

3 Pesquisa de Recepção do Telejornal RBS Notícias

Para realizar a pesquisa de recepção do telejornal RBS Notícias, buscamos construir uma metodologia capaz de abarcar as relações que tentamos entender no contexto e grupos sociais estudados. Através da aproximação com as famílias pesquisadas procuramos conhecer a realidade dos entrevistados, evidenciando aspectos relacionados ao contexto familiar e socioeconômico dos indivíduos e sua relação com a mídia, no caso, com o telejornalismo.

Neste capítulo trazemos esse percurso metodológico realizado para a elaboração e a execução das etapas do trabalho. As técnicas e procedimentos utilizados são descritos e conceituados objetivando a delimitação de todas as etapas. Apresentamos os dados da entrevista com roteiro e a análise da pesquisa realizada com as famílias do município de Ibirubá – RS, onde buscamos compreender como ocorre o processo de recepção do telejornal RBS Notícias em unidades familiares de diferentes classes sociais.

Procuramos aqui suscitar reflexões que possam nos ajudar a entender a problemática em questão e, de certa forma, contribuir com os estudos de recepção realizados no estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Estrutura metodológica da pesquisa

Desenvolvemos este estudo em duas etapas. Na primeira realizamos a pesquisa bibliográfica com o objetivo de proporcionar a compreensão do processo de recepção e da lógica do telejornalismo para nos dar suporte a fim de melhor compreender o empírico. A fundamentação teórica auxiliou na definição do problema, determinação dos objetivos, construção de hipóteses e justificativa da escolha do tema. Esta etapa, portanto, permitiu conhecermos e aprofundarmos aspectos relacionados à temática proposta neste estudo. Na etapa seguinte, constituída pelo estudo de campo, nos aproximamos do objeto pesquisado, coletando dados que permitissem compreender a problemática proposta. A pesquisa foi realizada no município de Ibirubá-RS, por ser a cidade de residência do pesquisador.

Marcada pela colonização germânica e italiana, o município do noroeste gaúcho de aproximadamente 19.000 habitantes transformou-se rapidamente desde sua emancipação com a chegada de grandes fábricas, principalmente do setor agrícola. A diversidade cultural do município de Ibirubá pode ser observada a partir das classes sociais as quais são identificadas principalmente pela localização geográfica na cidade.

A pesquisa de campo de recepção foi realizada em três famílias das classes A1, C1 e E respeitando a divisão da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa no ano de 2009 (tab.1), a qual leva em consideração bens materiais, posse de itens e grau de instrução do chefe da unidade familiar, estabelecendo uma média de acordo com a renda total de uma família, conforme tabela abaixo:

Tabela1 – Divisão das classes sociais

Classe	Renda Média Familiar
A1	R\$11.480,00
A2	R\$8.295,00
B1	R\$4.754,00
B2	R\$2.656,00
C1	R\$1.459,00
C2	R\$962,00
D	R\$680,00
E	R\$415,00

Fonte: ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2011 – <http://www.abep.org> – abep@abep.org – Dados com base no Levantamento Sócio Econômico 2009 - IBOPE

As classes A2, B1, B2, C2 e D não foram pesquisadas, pois consideramos que as interpretações podiam se dar de forma semelhante. Entendemos que nas classes pesquisadas, por haver maior diferenciação entre elas, os resultados seriam mais proveitosos e possibilitariam melhores reflexões acerca do processo de recepção e das mediações que poderiam aí estar atuando.

A partir de contato telefônico com a Assistência Social do município, identificamos os presidentes dos três bairros e apresentamos o projeto de pesquisa para que estes pudessem auxiliar na indicação dos

pesquisados. As famílias deveriam ser compostas por um casal e um filho, considerando a média de pessoas por domicílio no estado do Rio Grande do Sul de 2,95¹⁰ pessoas. Também seriam escolhidas famílias que assistissem regularmente ao *RBS Notícias* e que se enquadrassem em uma das classes sociais estudadas.

As três famílias foram escolhidas levando em consideração, em um primeiro momento, o conhecimento prévio do pesquisador referente a concentração de determinadas classes sociais em alguns bairros da cidade, a saber, classe A1 – Bairro Pôr-do-sol, classe C1 – Bairro Centro e classe E – Bairro Aparecida. Devido aos critérios estabelecidos para essa pesquisa, não foi encontrada uma família no Bairro Pôr-do-sol apta a participar. Então consideramos, através de indicação dos presidentes de bairros, escolher como classe A1 para a pesquisa também uma família do bairro Centro.

A pesquisa empírica foi realizada em dois momentos, de entrevista semiestruturada e de observação da assistência do telejornal.

A entrevista semiestruturada, roteiro em anexo, individual com cada integrante da família, contribuiu para entendermos como se dá a ressignificação do telejornal, a discussão familiar dos acontecimentos e a análise feita das notícias.

Na entrevista semiestruturada, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. A entrevista tem relativa flexibilidade. As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista (MATTOS, 2010).

Através dessa pesquisa conseguimos estabelecer um diálogo com as famílias, seguindo uma espécie de roteiro, introduzindo novos questionamentos quando pertinente e dando enfoque maior a alguns pontos nos quais percebíamos potencial de análise e discussão por parte dos integrantes das famílias.

Após a aplicação do questionário nos aproximamos das famílias pesquisadas durante exibições do telejornal. Conforme aponta Gil (2002), “o estudo de campo exige do pesquisador que permaneça o

¹⁰De acordo com Dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado” (GIL, 2002. p. 53). Através desse método foram observados momentos de assistência de cada família para refletirmos sobre o que ocorre no contexto pesquisado durante a veiculação do telejornal RBS Notícias.

Nesse contato mais direto com as famílias registramos as informações por meio de diário de campo de forma assistemática, sem um controle previamente elaborado, de fotografia do lugar de assistência do telejornal e de gravação, fatores considerados por Bauer e Gaskell (2002).

3.2 Rotina das entrevistas

As entrevistas apresentadas neste capítulo foram realizadas conforme a disponibilidade das famílias a partir do contato telefônico. No dia 01 de novembro de 2011 a pesquisa foi realizada com a família do bairro Centro representando a Classe C1. A aproximação com a família da Classe E, do bairro Aparecida aconteceu dia 04 de novembro e dia 12 de novembro a família do bairro Centro da classe A1 foi a pesquisada.

O contato com as famílias foi realizado inicialmente pelos presidentes de associações de moradores e após por telefone para o agendamento da nossa incursão para a assistência do telejornal e realização das entrevistas. Tanto a localização como o agendamento foi mais difícil com a família da Classe A1, pois devido às outras atividades realizadas pelas famílias como viagens, participação em outros grupos e pouca assistência do telejornal, ficou inviável a realização da pesquisa no bairro Pôr-do-Sol, sendo então realizada com uma família indicada do bairro Centro e que se enquadrasse nos critérios estabelecidos. Fator que não ocorreu com as outras duas classes sociais.

Os links com o vídeo dos telejornais assistidos com as famílias estão disponíveis nos endereços eletrônicos:

Classe A1:

blocos estaduais disponíveis em <http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=223010&channel=45> e bloco local disponível em <http://mediacenter.com.br>

clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=223190&channel=45

Classe C1:

blocos estaduais disponíveis em <http://www.clicrbs.com.br/cdm/jsp/vusuario2.jsp?pid=278&url=http%3a%2f%2fmediac.clicrbs.com.br%2ftemplates%2fplayer.aspx%3fuf%3d1%26contentID%3d220220%26channel%3d45> e bloco local disponível em <http://mediacenter.clicrbs.com.br/rbstvrs-player/45/player/220549/rbs-noticias-cruz-alta-terca-feira-01-11-2011/1/index.htm>

Classe E:

blocos estaduais disponíveis em <http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=221365&channel=45> e bloco local disponível em <http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=221385&channel=45>

Pensando em proteger, e dar mais liberdade aos entrevistados, decidimos não divulgar os nomes destes. Para descrever a pesquisa, os designaremos através das definições de parentesco “pai”, “mãe” “filho (a)” e a classe social correspondente A1, C1 ou E.

3.3 O perfil dos entrevistados e a rotina de assistência do RBS Notícias

As famílias pesquisadas mantêm uma rotina de assistência do telejornal, o que as capacitou a participar desta pesquisa. Aqui vamos trazer elementos do perfil dos entrevistados e a trajetória da relação dos indivíduos com o RBS Notícias, a fim de destacarmos a competência de análise das famílias em relação ao produto foco desta pesquisa de recepção. Na impossibilidade de acompanhar diariamente a assistência do telejornal, procuramos fazer algumas fotos para registrar o modo como as famílias assistem o RBS Notícias, para percebermos características do contexto onde ocorre o processo de recepção do telejornal, as quais serão inseridas aqui para somarmos elementos às análises desta pesquisa. Apresentamos aqui as três famílias pesquisadas através da

profissão, idade, principais atividades, grupos que costuma frequentar e contexto de assistência do telejornal de cada membro da família.

a) Família Classe A1

A família da Classe A1 reside no bairro Centro de Ibirubá. O pai, colaborador de uma empresa de Planos de Saúde, vice-presidente de eventos da Associação Comercial da cidade e representante terceirizado de uma Agência Bancária em Ibirubá, tem 65 anos de idade; a mãe se identificou como consultora de uma empresa de cosméticos e têm 35 anos, a filha com 12 anos de idade estuda na 6ª série de uma escola particular. Em relação à classificação socioeconômica os três se consideram de Classe A1. Os três afirmaram dedicar os momentos de lazer frequentando dois clubes da cidade¹¹, bares, festas e restaurantes. O pai joga tênis e sinuca e a filha faz curso particular de inglês, ballet e vai à catequese na igreja Evangélica.

Em relação ao contexto de assistência do telejornal a família costuma assistir diariamente o telejornal em uma sala com a presença de outros meios de comunicação como telefone, computador e aparelho de som. “Assistimos quase todo dia se estamos em casa, mas pelo menos quatro vezes é certo” contou o pai. Às vezes assistem no quarto ou em uma varanda. A família utiliza do período do RBS Notícias para conversar sobre as notícias quando o assunto chama a atenção, conforme disse a mãe “Ah sempre conversamos se o assunto chama a atenção, se é uma reportagem que interessa”.

Abaixo fotos do contexto de assistência da família da Classe A1:

¹¹Clube Colibri: parque aquático, com área para práticas desportivas, camping e confraternizações. Clube Comercial: Espaço destinado à realização de bailes e eventos sociais.



Foto 01: Televisão e ambiente de consumo da família Classe A1



Foto 02: Momento da Assistência do Telejornal

b) Família Classe C1

A família da Classe C1 reside no bairro Centro de Ibirubá na principal avenida da cidade. O pai, funcionário público em uma Companhia de distribuição de água tem 46 anos de idade e é graduado em Direito; a

mãe se identificou como do lar, tem 37 anos de idade e possui o ensino médio completo e a filha com 11 anos de idade estuda na 5ª série de uma escola pública estadual. Em relação à classificação socioeconômica os três se consideram de classe média com faixa de renda familiar de em média três salários mínimos mensais. Os três afirmaram dedicar os momentos de lazer para passear nas casas dos familiares ou frequentar um clube aquático da cidade durante o verão. A mãe frequenta ainda uma academia e a filha faz curso particular de inglês.

Em relação ao contexto de assistência do telejornal a família costuma assistir três vezes por semana durante o verão, período em que frequenta mais o clube aquático, bem como senta ao ar livre para conversar e tomar chimarrão. Já no inverno, assiste diariamente o telejornal. Geralmente a mãe intercala a assistência com a prática de bordados e a filha com outro meio de comunicação, a internet.

A família utiliza do período do RBS Notícias para conversar sobre assuntos do cotidiano e comentar as notícias quando o assunto for interessante. O pai afirmou que a família já possui um hábito em relação ao telejornal. *“Quando chegamos em casa de nossas atividades, tomamos banho, fazemos o chimarrão e sentamos assistir o RBS Notícias. Depois a mulher faz o jantar e aproveito para ler o jornal Zero Hora enquanto isso.”* Podemos perceber que a relação da família com o telejornal estabelece rotinas de assistência do telejornal servindo como organizador das atividades da família.

Abaixo fotos do contexto de assistência da família da Classe C1:



Foto 03: Televisão e ambiente de consumo da família Classe C1



Foto 04: Momento da Assistência do telejornal

c) Família Classe E

A família da Classe E reside no bairro Aparecida em Ibirubá, bairro que não possui calçamento ou asfalto e é considerado umas das áreas em maior situação de vulnerabilidade social. O pai, encarregado de carga e descarga, tem 42 anos de idade. A mãe tem 40 anos e, sem emprego fixo, trabalha como doméstica em casas de famílias. O filho do

casal tem 15 anos e estuda na 8ª série de uma escola pública estadual. Em relação à classificação socioeconômica os três se consideram de classe social baixa com faixa de renda familiar de, em média, um salário mínimo mensal. Nos momentos de lazer, a família costuma permanecer em casa ou sair para pescar.

Em relação ao contexto de assistência a família assiste em média três vezes por semana todo o telejornal, mas durante os outros dias a televisão sempre está ligada enquanto realiza outras atividades na casa, parando para assistir o noticiário quando algum assunto lhes chama a atenção. Eles assistem o RBS Notícias na cozinha, acomodados em volta da mesa, onde costumam tomar chimarrão. Durante a assistência junto com a família foi possível perceber que todas as notícias recebem algum tipo de comentário e todos participam da discussão dos assuntos, inclusive após o encerramento do telejornal estendendo-se até o início da telenovela.

Abaixo fotos do contexto de assistência da família da Classe E:



Foto 05: Televisão e ambiente de consumo da família Classe E



Foto 06: Momento da assistência do telejornal

3.4 A relação das famílias pesquisadas com o RBS Notícias

Aqui procuramos descrever as principais percepções registradas através do diário de campo e em seguida as respostas obtidas por meio da entrevista realizada com cada um dos membros das famílias pesquisadas.

Família Classe A1: Com esta família foi difícil agendar uma data para a pesquisa devido aos compromissos dos membros da família. Antes da exibição do telejornal o pai fazia a leitura de um jornal e a mãe respondia a palavras cruzadas. A família disse não fazer outras atividades enquanto assiste ao telejornal, apenas nos intervalos. Assistem ao RBS Notícias na maioria das vezes na sala, em uma TV que possui canais de televisão por assinatura, porém às vezes assistem também em uma varanda ou no quarto, onde também possuem aparelho televisor. A filha do casal demonstrou grande interesse pelo noticiário e não consome outro meio de comunicação durante o telejornal. O conforto proporcionado pelos bens móveis da sala deixou a família bem à vontade para a assistência do programa. Durante a entrevista, o pai demonstrou grande conhecimento sobre o RBS Notícias e assuntos relacionados à economia e ao governo, pois evidenciava assuntos dessa natureza nas

respostas. Durante o telejornal não teceram muitos comentários, apenas após o telejornal.

Família Classe C1: O primeiro contato com a família foi realizado através de telefone. Ao questionar se a família assiste ao telejornal, a mãe apressou-se em afirmar que a assistência era “coisa sagrada”, ou seja, acontece sempre. A televisão encontra-se na sala ao lado de outros meios de comunicação como o telefone e o notebook. A mãe quando chegou à sala para sentar no sofá, logo avisou: *“Este é o meu canto”*. Ali se encontravam tesoura, linhas, agulha e tecidos, evidenciando a rotina da família em relação à ocupação dos lugares na sala e a prática de outras atividades enquanto assiste o RBS Notícias.. Quando o pai sentou no sofá pediu que a esposa buscasse o chimarrão, já pronto. Ambos disseram sempre tomar chimarrão enquanto assistem o RBS Notícias. Ao iniciar o telejornal o pai pediu que a mãe aumentasse o volume da TV. O telejornal iniciou com as principais manchetes, as quais o pai disse: *“Assuntos policiais, ficamos torcendo pela prisão dos bandidos.”* E relacionou as manchetes com Ibirubá, dizendo que nesta cidade também acontecem roubos, mas que estes não são mostrados no bloco local. Durante o telejornal a família conversou sobre assuntos cotidianos e verificaram se a filha tinha temas escolares. No bloco local quando a repórter apareceu para dar uma notícia, o pai reconheceu a jornalista e destacou que a apresentadora já trabalhou em uma rádio da cidade de Ibirubá. Logo após a notícia, o pai comentou: *“Eles fazem uma seleção das notícias e geralmente deixam o melhor para o final”*. Em conversas recordaram que quando moravam com os pais tinham de fazer silêncio durante todo o telejornal. Ao ver a notícia sobre o Dia de Finados no bloco local, a mãe disse: *“Aqui em Ibirubá também fizeram reportagem no cemitério católico e no evangélico”*, referindo-se a notícia que ouviu pela manhã em uma rádio local. Expressões como *“meu Deus do céu”* foram ditas na notícia que se referia ao pagamento do 13º salário. *“O pessoal compra assim que recebe o salário, nem dá pra gastar muito, pois sempre tem outras coisas para pagar”*, comentou a mãe, evidenciando a preocupação com os gastos da família. A filha do casal costuma assistir ao telejornal enquanto utiliza o notebook, além de falar durante a assistência de todo o programa. Segundo a mãe, às vezes precisam pedir para ela prestar atenção. Como moram na principal avenida da cidade, o movimento na rua é intenso, o que faz com que

a família fique olhando todo o tempo para fora, pela janela da sacada. Além disso, muitos carros passam com som alto, abafando o som da televisão. Na reportagem sobre a vacinação da febre aftosa, o pai disse: “*este tipo de assunto entra em um ouvido e sai pelo outro, para nós não interessa*”. O telejornal acabou e o pai reclamou: “*Nada do Grêmio e do Inter? Cadê o esporte?*”.

Família Classe E: O contato com esta família foi feito pelo presidente da associação de moradores que agendou um dia para realização da pesquisa. Chegando à residência da família verifiquei que estavam na cozinha assistindo a novela das 18h. A casa simples da família possui uma TV de 14 polegadas em um canto da cozinha, em um balcão que serve como prateleira também para o forno elétrico. A família assiste à televisão sentada ao redor da mesa da cozinha. O filho chegou em casa durante a exibição das manchetes do telejornal e foi realizando outras atividades como tomar água, ir e voltar para o quarto durante a exibição do primeiro bloco. Essa rotina acontece com frequência, segundo ele. A maioria das notícias foi comentada pelo filho e pelo pai. Já a mãe limitava-se a concordar com os comentários. Sobre uma notícia cujo assunto era drogas, a mãe disse três vezes: “*que novidade*”, e se surpreendeu por ter mulheres envolvidas: “*uma, duas, três mulheres*”. Em bloco local sobre notícia da morte de peixes na cidade de Ijuí o pai comentou: “*As próprias empresas que largam para dentro do rio*”, referindo-se a poluição. No telejornal foram exibidas notícias sobre a pobreza de algumas famílias e de índios na região norte e noroeste do estado. Ao ver imagens com crianças pobres a mãe encheu os olhos de lágrimas, demonstrando emoção e disse “*coitadinhos*”. Em notícia sobre agressão em ônibus escolar, o filho começou a comentar a notícia, mas foi interrompido pelo pai que o mandou ficar quieto, pois queria escutar. Após o telejornal a família continuou conversando sobre uma das notícias exibidas.

Procuramos entender o que motiva os indivíduos a assistirem ao RBS Notícias. E embora a entrevista sendo individual foi possível perceber que dentro das famílias as motivações são as mesmas.

Família Classe A1 – Assistem para ficarem informados sobre o que acontece no estado e na região. A filha destaca que todos deveriam ter algum meio de comunicação para acompanhar as notícias.

Família Classe C1 – Assistem para ficarem atualizados com as notícias locais e regionais.

Família Classe E – Assistem o RBS Notícias porque é o jornal da região, então consideram importante para ficarem sabendo sobre o que está acontecendo.

Após sabermos o porquê da assistência buscamos saber qual o fator que mais se destaca na percepção do telespectador, através do que mais lhe chama atenção no telejornal e do que ele identifica como positivo ou negativo.

Família Classe A1 – A filha considera o telejornal muito bom, sendo bem organizado, *“nunca vi erros, sempre as matérias são bem feitas”*. Porém devido a sua idade disse não entender algumas notícias: *“Algumas notícias eu não entendo muito bem, que não são aprofundadas, não explicam bem. Acho que só pensam em notícias para o público adulto. Às vezes, por exemplo, sobre política, eu não entendo. Talvez se tivesse mais tempo seria melhor, eles poderiam explicar.”* À mãe chama a atenção as notícias sobre as reportagens que orientam sobre o cuidado no trânsito, e os bons projetos, principalmente aqui da região sobre agricultura e produtores daqui, agradam ela. O pai que assiste o telejornal há bastante tempo disse que o telejornal está muito bom: *“É um jornal que está se aperfeiçoando e cada vez traz mais informações. Já teve época que o espaço local era menor. Hoje traz mais informações da região, além disso, forma bons profissionais no jornalismo, como a RBS Cruz Alta tem feito. Isso sempre observei”*.

Família Classe C1 – A mãe acha o telejornal bem interessante porque gosta de saber notícias da região. *“Às vezes tem reportagem aqui de Ibirubá que eu gosto de ficar sabendo, também o clima do dia, da semana, depende do que me chama atenção”*. A filha prefere as notícias sobre esportes e considerou negativas as notícias ruins sobre violência, polícia e falta de qualidade na saúde pública. O pai também destacou os esportes como o que mais gosta referente a notícias e não identificou nenhum ponto negativo.

Família Classe E – Os membros da família afirmaram gostar das notícias sobre acidentes e tragédias, do assunto em si e também o fato do telejornal alertar para os riscos a que as pessoas estão expostas. O pai e o filho disseram esperar sempre para ver as reportagens sobre o esporte, mas que sempre assistem também sobre acidentes.

Questionamos as famílias sobre a importância que atribuem ao telejornal e o que costumam aprender com este noticiário.

Família Classe A1 – A filha atribui importância ao fato do telejornal fornecer informação. E explicou: *“Ele dá as informações certas, por exemplo, a previsão do tempo quase sempre acertam, pois sou bem preocupada com o tempo e quando não posso assistir peço pra alguém ver pra mim, ele dá notícias importantes”*. Disse aprender boas lições sobre como agir em relação a furtos e acidentes. *“Eles ensinam para o bem, não influenciam para o mal”*. A mãe e o pai disseram que através do telejornal se mantém atualizados, ficam sabendo o que está acontecendo no estado, nas cidades vizinhas e no município, porque às vezes mostram coisas que eles não sabiam que estava acontecendo. Também dizem aprender sobre assuntos como alimentação saudável, política, economia e leis que muitas vezes desconhecem a existência ou significado.

Família Classe C1 – A mãe disse sempre aprender alguma coisa, mas não soube destacar nada específico e disse que o telejornal é muito importante para saber sobre as notícias. A filha afirmou que aprende coisas sobre violência, poluição, assuntos que trabalha na escola e que as notícias são importantes para ajudá-la de alguma forma lhe informando. Sobre a importância do telejornal afirmou: *“sem sombra de dúvidas, pra ficar atualizado com as notícias da região, da minha cidade ele é muito importante.”* E falou sobre as dicas principalmente sobre saúde que sempre faz com que ele aprenda algo.

Família Classe E – O pai considera o RBS Notícias muito importante porque é um jornal da região que mostra o que a região precisa, na opinião dele. Ele e a mãe também destacaram o fato de aprenderem como as pessoas devem agir em relação a acidentes e roubos, como afirmou a mãe *“Ali a gente vê sobre drogas, mortes, acidentes, assassinato, essas coisas, e o que fazer.”* O filho considera o telejornal importante, pois é um meio de informação. E diz que aprende com as notícias destacando dois exemplos: *“aprendo porque na TV mostram aqueles marginais de Porto Alegre que picham paredes, por exemplo, assim a gente vê o que pode acontecer quando fazemos algo errado, ou como os acidentes que dá por alta velocidade ou por beber de mais.”*

O RBS Notícias é dividido em três blocos e mantém um padrão telejornalístico desde sua criação. Questionamos as famílias sobre a

avaliação que eles fazem da estrutura do programa, organização e forma de ser apresentado.

Família Classe A1 – A família comentou apenas sobre a divisão dos blocos, que deveria haver mais tempo para as notícias locais.

Família Classe C1 – A mãe e a filha disseram nunca prestar atenção na estrutura, mas afirmaram perceber a divisão em blocos locais e estaduais. O pai afirmou gostar da parte estadual porque é mais abrangente. E comentou a divisão dos assuntos: *“Esporte é sem sombra de dúvida um dos quadros que mais gosto. Hoje faltou e me chamou a atenção. Geralmente eu assisto esperando o quadro de esportes, que fica mais pro final. Tudo o que é bom fica pro final do telejornal.”* Questionamos sobre o porquê ele acha que determinados assuntos ficam para o final: *“De repente a maioria do pessoal é que nem eu, é a parte que mais chama atenção daí fica pro final. Daí tu assiste todo o jornal, mesmo notícias que você não queria ver, para ver aquela parte do final que é mais interessante. Isso é feito pra segurar a audiência”.*

Família Classe E – O filho acha que está boa a divisão em blocos e comenta sobre a forma que os jornalistas apresentam: *“às vezes tem esporte, notícias graves, mas cada repórter tem seu jeito, porque em uma notícia sobre acidente ele não vai dar risada. Não pode, tem que ficar sério porque é coisa ruim, morte. Esporte tudo bem. As vezes permite que o repórter dê risada”.* A mãe também acha bom como está e disse gostar mais do bloco local porque as notícias são da região. O pai avalia que as três partes são importantes, mas diz que o tempo do telejornal é pequeno: *“acho que podiam ter mais espaço.”* Referente aos conteúdos disse *“eles divulgam tudo no geral. Os fatos como acontecem são mostrados”.*

Em relação à classe social todos se identificam como pertencentes à classe social pesquisada e fatores como a residência, hábitos culturais, contexto de assistência e bens das famílias são condizentes com as classes pesquisadas. Aqui procuramos saber se as famílias acham que todas as classes sociais são retratadas no telejornal, se o contexto social de cada um já foi evidenciado em alguma reportagem e se a condição financeira favorece a assistência do telejornal.

Família Classe A1 – A filha disse ter lembrança de notícias sobre todas as classes, e que já viu sua classe social sendo retratada. A mãe acha que os pobres são mostrados mais: *“Adoram mostrar a desgraça e*

o sofrimento dos outros". Acha que a sua classe social não é muito evidenciada e que continuaria assistindo o telejornal da mesma forma caso tivesse uma condição financeira diferente da atual. O pai disse que as notícias são mostradas como acontecem então, na sua visão, pobres e ricos são mostrados. O pai falou ainda sobre a atual emergência da Classe C: *"Vim da classe média. Percebo que as classes mais baixas tiveram muitas conquistas sociais no país. E hoje na minha classe muitos reclamam dessa ascensão de outras classes. Isso é pensar atrasado. Todos podem melhorar de nível social. A pressão social, a desigualdade é insuportável. O melhor é poder viver tranquilo, não tão exposto à violência, mas não temos como ficar protegidos totalmente"*.

Família Classe C1 – A mãe acha que a classe social pobre é a mais mostrada, devido aos problemas que eles enfrentam. A classe média segundo ela não é muito evidenciada e que seu contexto social favorece a assistência do telejornal. A filha acredita que há espaço tanto para pobres quanto para ricos nas notícias e que sua rotina de assistência seria a mesma independente da condição financeira. O pai considera que as notícias da classe social mais baixa geralmente são sobre assuntos ou situações ruins. *"Infelizmente é assim, mas eu gostaria de assistir mais coisas boas. Mas a classe mais baixa tá relacionada com coisa ruim. Infelizmente no jornal geralmente somos bombardeados por coisas ruins. Eu tento não assimilar muito senão é ruim até pra gente. Então eu assisto e não assimilo muito as notícias ruins. Tinha uma época que eu até sofria com os problemas de saúde das pessoas e problemas de morte, porque esse tipo de coisa afeta muito a gente. Então a gente tenta não assimilar muito."* Referente a sua rotina de assistência ele afirma: *"Sou classe média, não tenho tudo que quero, mas tenho tudo que preciso. Acho que é bem abrangente, mostra todas as classes, mas a classe mais baixa está mais associada com notícias ruins, porque não conseguiu atendimento de saúde, por exemplo, ou está relacionada com crimes. Eu gostaria de ver mais as notícias sem entrelinhas, notícias melhores porque dificilmente eles abordam. Talvez nem tenha tanta boa notícia"*.

Família Classe E – O filho considera que a maioria dos fatos é sobre pessoas ricas, mas que há espaços para notícias de pessoas mais pobres. Disse não se lembrar de alguma notícia específica que evidenciasse sua classe social e que sua condição financeira não interfere na assistência

do telejornal. Já o pai e a mãe acreditam que todas as classes sociais são mostradas e que sua classe social é evidenciada. Ambos reconhecem pessoas nas mesmas condições sociais nas notícias. A mãe destacou que se tivesse mais dinheiro poderia assistir o telejornal mais vezes por semana.

Em relação à cotidianidade familiar procuramos saber como o RBS Notícias pode interferir no dia-a-dia das famílias.

Família Classe A1 – Os três membros da família disseram parar suas atividades para assistir ao telejornal. A filha inclusive citou um exemplo: *“Às vezes eu deixo de assistir o início de uma novela em outro canal que eu gosto, pra assistir o RBS Notícias”*.

Família Classe C1 – A mãe afirma não parar suas atividades por causa do telejornal, mas como costuma deixar a televisão ligada ela explica que, *“se me chamar a atenção largo o que estou fazendo pra ver.”* A filha contou que a família para na hora da refeição, por exemplo, para olhar alguma notícia. O pai disse que se programa para assistir o telejornal, organizando suas atividades.

Família Classe E – O filho afirma que o RBS Notícias altera o seu dia-a-dia pelo fato de comentar sobre as notícias e caso tenha alguma atividade para realizar durante o horário do telejornal ele assiste primeiro o noticiário para depois realizá-la. Já a mãe não deixa de realizar suas atividades por causa do RBS Notícias, mas deixa a televisão sempre ligada. Já para o pai o telejornal é motivo de comentários principalmente com os colegas de serviço.

Sobre o conteúdo passado pelo telejornal procuramos entender se há alguma reflexão sobre as notícias e como elas acontecem no ambiente familiar.

Família Classe A1 – A filha disse sempre refletir sobre as respostas das pessoas e pensar bastante quando o assunto é a morte de pessoas inocentes. Ela relatou que sua mãe sempre fala sobre as notícias de drogas ou crimes, orientando para ela ficar atenta e assistir o que acontece. A mãe diz refletir sobre vários assuntos, principalmente sobre acidentes de trânsito pelo consumo de bebidas e drogas, além de roubos. *“Assuntos que me fazem parar pra pensar e falar com a minha filha, orientando ela”*. O pai disse não ter o hábito de falar com a família sobre as notícias, mas que alguns assuntos interessam bastante a ele como a produção agrícola, que faz com que ele pense bastante a respeito.

Família Classe C1 – A mãe disse que dependendo da reportagem realiza algum tipo de reflexão, mas o que mais a faz pensar é sobre casos de Ibirubá. Com a família conversa sempre sobre assuntos relacionados principalmente à violência, fato confirmado pela filha. O pai também afirmou que varia muito de acordo com a reportagem, mas que com a família sempre conversa sobre as notícias, para que possam tirar algum proveito das notícias, tanto boas quanto ruins.

Família Classe E – O filho pensa bastante nas famílias que são agredidas, que não têm o que comer ou moradia fixa, em situações que envolvam pobreza. Com a família fala mais sobre acidentes. A mãe costuma refletir mais quando o assunto é sobre drogas e procura conversar com o filho sobre o tema durante o programa e no dia-a-dia. O pai citou os assuntos que os outros integrantes da família falaram: acidente, drogas e sobre as famílias pobres. *“Isso aí eu fico refletindo, a gente sempre comenta, tem coisas que temos que cuidar, ficar atento ao que fazemos pra não ter problemas. Geralmente converso com a família porque a gente vem de família bem pobre, aí sabemos como é”*.

Além do ambiente familiar procuramos identificar como se dá a relação das famílias após a assistência do telejornal com outras pessoas e no cotidiano dos pesquisados.

Família Classe A1 – A filha e o pai disseram não ter mudado nada prático no cotidiano por causa do telejornal, mas que sempre comentam nos grupos que frequentam sobre as notícias. A mãe também fala com vizinhos e amigos e disse ter parado de fumar devido a série de reportagens que assistiu.

Família Classe C1 – A mãe e a filha disseram não falar sobre o telejornal ou sobre as notícias com outras pessoas. Já o pai disse que comenta bastante, principalmente no ambiente de trabalho.

Família Classe E – O filho fala bastante sobre as notícias com os professores e colegas na escola. *“Se os professores começam uma conversa que tem a ver com as notícias daí as pessoas comentam bastante.”* A mãe e o pai disseram não falar muito sobre o telejornal e as notícias com pessoas que não são da família.

Com base nos dados descritos, passaremos agora para a interpretação deste estudo de campo. Buscaremos embasamento nos capítulos teóricos apresentados neste trabalho, mobilizando autores e ideias que possam nos ajudar no entendimento de como as mediações familiar

e socioeconômica podem atuar no processo de recepção do telejornal RBS Notícias.

3.5 Análise interpretativa da recepção do RBS Notícias

Nesta análise dos dados obtidos através da pesquisa de campo, além das respostas obtidas junto aos entrevistados, mobilizaremos as impressões a partir das percepções advindas do contato com os receptores. Para o aprofundamento desta análise vamos utilizar dos referenciais apresentados nos capítulos anteriores, a fim de refletir e compreender o processo de recepção em questão.

Através da procura por entrevistados para a realização da pesquisa de campo, percebeu-se que o público assistente do telejornal encontra-se em todas as classes sociais, porém as classes mais altas apresentam uma variação nos dias de assistência devido a fatores externos, mas todos os pesquisados demonstraram assistir o noticiário há muitos anos.

Podemos identificar os telespectadores ativos no processo propostos por Martín-Barbero (2003), pois estes reconhecem, atribuem significados, conceitos e discutem o telejornal. Evidenciamos a teoria apresentada para refletir sobre a recepção ativa, nas quais os pesquisados demonstraram entendimento do produto e interação com este, a partir do momento que se apropriam do conteúdo que lhes são transmitidos.

Seguindo a proposta de Iser (2005) de que os indivíduos carregam histórias e vivências, ou seja, um contexto que não pode ser desconsiderado, tivemos nesta pesquisa uma amostra da importância de levar este fator em consideração, analisando o contexto que as famílias estão inseridas. As três famílias pesquisadas por se encontrarem em condições financeiras diferenciadas apresentam uma carga histórica de vivências como grupos que frequentam, relações com a família e vizinhos e local de trabalho, que estipulam os lugares de ressignificação dos conteúdos transmitidos no telejornal. Embora todos tenham as principais notícias do telejornal nas discussões com outros grupos, onde nesses meios se realiza uma ressignificação de outras opiniões, a família da classe E faz essa apropriação de forma menos intensa devido a frequentarem menos lugares, ou seja, ficando mais restrita ao ambiente

familiar, revelando-se aí que o contexto social atua nos níveis de apropriação e ressignificação realizados.

Considerando que as pessoas são diferentes uma das outras nas formas de ser e de agir, estas podem assimilar o conteúdo também de forma distinta, desenvolvendo julgamentos próprios a partir do que está sendo desenvolvido. Assim foi possível perceber nesta pesquisa que dependendo do nível social as famílias apresentam reflexões diferentes acerca dos assuntos. A família da classe A1 demonstra grande conhecimento externo sobre os assuntos do telejornal buscando através das respostas munirem-se de argumentos para explicar as respostas e teorizar os assuntos exibidos no telejornal, ao contrário da classe E que se limitava a repetir muitas vezes a própria informação assistida em seus comentários. A família da Classe C1 variava entre as duas situações: em algumas notícias aprofundavam a discussão, já em outras, apenas repetiam a informação ou emitiam alguma interjeição. Tendo essas famílias como um exemplo para refletirmos sobre o processo de recepção consideramos que a diferença social é um fator que atua na apropriação do conteúdo revelando nesse contexto as diferentes formas de ressignificação mostradas pelas classes sociais.

A cotidianidade familiar dos pesquisados estabelece rotinas para o desempenho das atividades e o mesmo ocorre com a televisão e assistência do RBS Notícias, como destacado pelo pai da Classe C1: *“Quando chegamos em casa de nossas atividades, tomamos banho, fazemos o chimarrão e sentamos assistir o RBS Notícias. Depois a mulher faz o jantar e aproveito para ler o jornal Zero Hora enquanto isso.”* Podemos destacar que a relação das famílias com o telejornal é estabelecida por rotinas que servem como organizadora das atividades da família. A agenda da mídia age em certa medida sobre as pessoas que participam de assuntos levantados pelos meios de comunicação, sendo que através dos telejornais concretiza-se o papel de mediador da realidade. O jornalismo televisivo apresenta grande importância no que tange às relações sociais, estimulando interações sociais e servindo como referência na vida cotidiana.

A classe social é a que articula todas as outras mediações e de acordo com Martín-Barbero (2003) os hábitos de classe vão além do uso da televisão, do modo de ver, e se manifestam no cotidiano das pessoas, como o espaço em que ele assiste e em que condições. Embora as três

famílias assistam ao telejornal com assiduidade e juntos, as condições que o autor cita puderam ser percebidas como um facilitador para a assistência e para a atenção ao noticiário. A família da Classe E, por ter apenas televisão na cozinha e assistir ao redor da mesa, fatores de tempo como o sol que entrava pela janela da cozinha, junto às cadeiras não cômodas, faziam com que se sentisse desconfortável, deixando-a inquieta. Diferente da Classe A1 que apresenta uma sala confortável com climatizador, sofás e um televisor maior. O receptor em seu cotidiano estabelece certo ritual, interagindo com os meios de comunicação reproduzindo e negociando sentidos. Neste contexto e seguindo a perspectiva de Martín-Barbero (2003) o cotidiano das pessoas interfere na recepção televisiva, devido ao espaço e as condições em que assiste, fazendo com que o telespectador defina o seu “ritual” diário de assistência do telejornal.

Percebemos o que Martín-Barbero (2003) destacou sobre os hábitos condicionados pelo fator socioeconômico que as classes sociais mais baixas tendem a buscar “cultura, esporte, teatro, livro, concertos e informação” tudo na televisão ao contrário das classes sociais mais altas que buscam apenas a informação. A família da Classe E disse não se interessar pelos assuntos relacionados à cultura que são mostrados no noticiário e que procuram assuntos sobre acidentes e tragédias. A família da Classe C1 disse buscar todos esses assuntos. A família da Classe A1 repudia esse tipo de assunto e se interessa pelos temas econômicos, políticos e sobre saúde e qualidade de vida. Assim, verifica-se que tanto a mediação familiar quanto a socioeconômica atuam nas escolhas dos assuntos buscados pelas famílias. A família da classe A1 utiliza a televisão como meio de informação, sendo que a classe C1 utiliza o meio também como forma de obter esporte, teatro, livro e cultura como afirma o autor. Desse modo, o gênero telejornal assume papel condicionante de pautas a serem utilizadas no dia-a-dia das famílias das classes C1 e E, não apenas como meio informativo, mas fonte de obtenção de outras coisas que não costumam praticar no cotidiano.

Sabemos que os telejornais são realizados com o intuito de apreender o maior número de telespectadores e se utilizam de diversas estratégias para tal. Foi possível perceber uma leitura dessas estratégias pelas famílias da Classe A1 e C1 no momento em que falam sobre os apresentadores, sugerem explicações para o modo da divisão dos blocos e

organização das notícias dentro do telejornal. As três famílias disseram identificar a divisão e estruturação dos blocos em local e estadual, com exceção da mãe da classe E que achava que não havia divisões em blocos. O pouco espaço para o bloco local também foi destacado. Em relação a essa leitura feita pelas famílias é possível perceber a competência cultural que se apresenta como mediação dentro da cotidianidade familiar, onde podemos perceber o que motiva os telespectadores a mostrar um entendimento do gênero. Aqui se destacam a cultura dos bairros, das cidades, dos grupos que as famílias estão inseridas. É um ponto cultural viabilizado através da vivência, da audição e da leitura que é feita do noticiário.

São essas mediações que permitem ao sujeito ativo, interpretar de diferentes formas fazendo leituras diferenciadas do produto com os quais interagem. Nesse trabalho valorizamos essa complexidade dos estudos de recepção, que contextualizam os indivíduos dentro da história.

A característica de notícias factuais e de importância o estado ou região é um dos principais motivos para a assistência do RBS Notícias. Amparando-nos nas reflexões teóricas no decorrer do trabalho, podemos pensar que a busca pelo instantâneo, atual e próximo, é constante do ser humano. E o telejornal tem nestes fatores um diferencial de atração do público. Considerando-se que as emissoras buscam estabelecer uma proximidade, um território de pertencimento com seu público, a identificação destes com o telejornal podem servir como um elemento de escolha. De acordo com Coutinho (2010, p. 06), “ao se ver e reconhecer diante do telejornal o público cria uma identidade com a emissora, que resulta na credibilidade do telejornal”. O RBS Notícias assume papel de referência para as famílias, pois através dele que os pesquisados buscam boa parte das informações e se veem retratados através das notícias.

A pesquisa de campo descrita e analisada neste capítulo foi de grande importância para a reflexão acerca da problemática proposta. A riqueza dos dados obtidos junto às famílias pesquisadas fez com que percebêssemos as relações complexas existentes no processo de recepção levando-nos a uma compreensão de como as mediações familiar e socioeconômica estão presentes na audiência do telejornal RBS Notícias, atuando no processo de recepção deste produto.

Conclusão

Pensar a comunicação sob o olhar da recepção permite-nos compreender melhor o papel dos meios de comunicação na sociedade e como eles atuam nos diferentes grupos sociais. Neste trabalho em que objetivamos compreender como ocorre o processo de recepção do telejornal RBS TV em unidades familiares de diferentes classes sociais foi possível entender como as mediações atuam no processo.

A partir deste estudo podemos responder ao questionamento inicial que nos motivou a estudar essa problemática: entender como pessoas da mesma cidade podem receber o telejornal de forma diferenciada. A esta dúvida somou-se as mediações propostas por Martín-Barbero que acreditávamos serem respostas para nossas inquietações.

As notícias do telejornal são construídas de maneira a seduzir o público e este mostra que desenvolve uma competência de análise desse gênero, ou seja, explicita comentários e considerações a respeito dos assuntos veiculados, porém ao analisarmos as classes sociais percebemos uma diferença entre elas nessa competência, onde a Classe E limita-se a repetir as informações ou lançar interjeições sobre os fatos.

No início partimos do pressuposto de que a classe social interfere na recepção do telejornal RBS TV, e que as famílias da classe A interpretam as notícias de uma forma mais reflexiva e analista de seu conteúdo. Além disso, supomos que a Classe E, por ter menos acesso à informação e ao estudo, embora comente as informações, as ressignificam de uma forma diferente sem gerar muitos questionamentos sobre o conteúdo e ambas as sugestões iniciais foram comprovadas.

Embora todas as famílias decodifiquem as informações, a forma como o processo de recepção acontece foi diferente. A família da Classe C1 reúne elementos das duas outras classes por isso o processo se deu de forma semelhante ficando entre as duas também na ressignificação das informações.

Através da aproximação com os telespectadores do RBS Notícias, a observação da assistência e entrevistas, foi possível aprofundar nossas percepções e ampliarmos o nosso olhar sobre o processo de recepção e das mediações familiar e socioeconômica que atuam nesse meio.

A realização da pesquisa de campo através da metodologia utilizada possibilitou-nos constatar as situações descritas pelas teorias escolhi-

das. Através das reflexões dos telespectadores sobre o RBS Notícias, percebemos a recepção como ativa e produtora de sentidos, porque no momento em que assistem o telejornal, o questionam, interagem e o legitimam como meio de informação da região. Assim, intensificamos nosso entendimento do processo de recepção, o qual sabíamos que seria complexo, mas que somente aproximando-nos das famílias pesquisadas seria possível conhecer como as duas mediações escolhidas para essa pesquisa, a familiar e a socioeconômica, podiam atuar na recepção do telejornal.

A relevância científica que o estudo assume na área da Comunicação está principalmente no fato de contribuir para os estudos de recepção, os quais ainda são pouco estudados no estado do Rio Grande do Sul. Através desse trabalho abrimos precedentes para novas reflexões sobre como os fatores socioeconômicos e familiares permeiam as relações de interpretação e ressignificação das informações jornalísticas.

Ao final deste trabalho além de suscitar discussões na área da comunicação, deixamos uma contribuição, através dos resultados obtidos com nossa pesquisa de campo, os quais mostram que o telespectador precisa ser tratado como ativo no processo de recepção, e diferenciado, não sendo visto como totalmente passível de manipulação. Esse sujeito utilizará as informações obtidas para ressignificá-las e aplicá-las nas relações cotidianas.

Bibliografia

- ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2011) – Dados com base no Levantamento Sócio Econômico 2009 IBOPE. Disponível em <http://www.abep.org>. Informação obtida por e-mail em 11 de outubro de 2011.
- BAUER, Martin W; GASKELL, George. (2002) Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes.
- BONIN, Jiani Adriana. (2005) Delineamentos teórico-metodológicos para estudar a mediação do cotidiano familiar na recepção. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/jianni3.htm> Acesso em 13 de junho de 2011.
- COUTINHO, Iluska. (2003) Algumas reflexões sobre as características do telejornalismo e os limites da TV como meio de informação. I Encontro nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Brasília DF.
- COUTINHO, Iluska (orgs.); PORCELLO, Flávio; Vizeu, Alfredo. (2010) 60 anos de Telejornalismo no Brasil. História, análise e crítica. Florianópolis: Ed. Insular.
- GIL, Antônio C. (2002) Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas.
- GRUPO RBS. http://www.gruporbs.com.br/quem_somos/index.php?pagina=grupoRBS Acesso em 22 de maio de 2011.
- IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=sinopse_censodemog2010 Acesso em 22 de julho de 2011.
- ISER, Fabiana. (2005) Telejornal e Identidade Étnica: mediação e midiaticização na recepção do Jornal do Almoço por afro-brasileiros, austríacos e letos. 303p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo.

- FABBRI JÚNIOR, Duílio. A Tensão entre o Global e o Local: A desterritorialização da notícia no bloco rede do Jornal Regional. Cásper Líbero. São Paulo. 2006. Disponível em http://www.facaspe.com.br/rep_arquivos/2009/12/2/1259776250.pdf
Acesso em 04 de outubro de 2011.
- FAMECOS Revista. (1996) N° 5. Porto Alegre: PUCRS. Novembro.
- GOMES, Tainá Corrêa. (2006) A localidade no telejornalismo: um espaço de interação e pertencimento. XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ribeirão Preto, SP.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús.(2003) Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. (2000) Comunicação e Mediações Culturais. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.
- MATTOS, Sérgio. (2010) A Evolução histórica da televisão brasileira. In: 60 Anos de Telejornalismo no Brasil: História, Análise e Crítica. Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho (orgs.). Florianópolis: Insular.
- MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. (2000) A função do agendamento dos media,1972 In: TRAQUINA, Nelson. *O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. (1999) O texto na TV. Rio de Janeiro: Campus.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. (2010) 60 anos do jornalismo na TV brasileira: percalços e conquistas. A evolução histórica da televisão brasileira. In: 60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica. Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho (orgs.). Florianópolis: Insular.
- SOUZA, Mauro Wilton. (org) Sujeito, o lado oculto do receptor. Tradução e transcrição Silvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta. São Paulo: Brasiliense.

TEMER, Ana Carolina Rocha. (2002) De tudo um pouco: o telejornalismo e mistura de gêneros. *Metodista de Comunicação Regional*, 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/view/2194/2116>. Acesso em 10 de junho de 2011.

TRAQUINA, Nelson. (2005) *Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular.

VEJA. O país numa rede. *Veja*. Setembro de 1969, (52): 68.

VIZEU, Alfredo Eurico. (2006) Telejornalismo: das rotinas produtivas à audiência presumida. In PEREIRA JUNIOR, A.E.V. (Org.); PORCELLO, Flávio Antônio Camargo (Org.); MOTA, Célia Ladeira (Org.). *Telejornalismo: a nova praça pública*. 1. ed. Florianópolis: Ed itora Insular/Pos-Jor UFSC.

Anexos

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Roteiro de Entrevista Semiestruturada (roteiro)

Pesquisa “A recepção do telejornal RBS Notícias:

Um estudo das mediações familiar e socioeconômica em Ibirubá-RS”.

Pesquisador: Mauricio Rebellato

Orientadora: Prof.^a M.Sc. Fabiana Iser

1. Dados pessoais do entrevistado:

Nome: _____

Idade: _____ Telefone: _____

2. Dados referentes à renda:

Profissão: _____

Renda familiar média: _____

3. Aspectos relacionados à rotina dos membros da família:

Trabalho:

Quantas horas trabalha por dia?

Como é o teu trabalho?

Lazer:

O que faz nas horas de lazer?

Com quem fica nesses momentos?

Dia-a-dia:

Além dessas, existem outras tarefas ou atividades diárias que costuma fazer?

4. Histórico de assistência do RBS Notícias:

Há quanto tempo você assiste ao RBS Notícias?

Qual a frequência semanal de assistência?

Qual a importância atribuída ao noticiário na sua vida?

Houve rupturas, descontinuidades, modificação na frequência de assistência ao longo desses anos? Por quê?

Nesse tempo, lembra-se de momentos que marcaram você? Qual o motivo, em cada um dos momentos?

Você aprende coisas ao assistir ao RBS Notícias? Que tipo de coisas?

5. Contexto de assistência:

Onde você costuma assistir ao noticiário?

Alguém acompanha você na assistência do telejornal? Quem?

Vocês costumam conversar durante o noticiário?

Você realiza outras atividades no momento em que assiste ao telejornal?

6. Motivações para a assistência:

Porque você assiste ao RBS Notícias?

O que você considera mais importante nesse noticiário?

Você assiste a outros noticiários? Quais?

7. Percepções gerais sobre o noticiário:

O que você acha do RBS Notícias? Por quê?

Como você avalia a maneira do RBS Notícias ser apresentado e estruturado, tendo em vista a organização do telejornal em blocos e assuntos determinados?

O que você considera negativo no telejornal?

O noticiário tem pontos positivos também? Quais?

Você acha que todas as classes sociais são retratadas no telejornal?

O seu contexto social já foi evidenciado em alguma reportagem? Qual?

A sua condição financeira favorece a assistência do telejornal? Por quê?

8. Implicações cotidianas causadas pelo noticiário:

O RBS Notícias altera o seu dia-a-dia de alguma maneira? Como?

Algum quadro específico, estilo de reportagem ou comentário te fazem refletir de maneira mais profunda sobre assuntos cotidianos?

E com a família, acontece algum tipo de reflexão?

Em função disso, você já chegou a modificar algo prático na sua vida diária?

Você conversa sobre as notícias com outras pessoas que não são da família?